



8º ENCONTRO DE USUÁRIOS DE BI

Contextualizando

O tema escolhido pelos participantes dos encontros anteriores para o oitavo Encontro de Usuários de BI, foi **Cloud BI**.

Durante os encontros em São Paulo e no Rio de Janeiro contamos com a presença de mais de 50 representantes de diversas empresas, todas com iniciativas na área de Business Intelligence e/ou Data Warehousing, tendo todos um grande interesse pelo conceito e pela utilização prática do tema do evento.

Ambos encontros tiveram o formato de *workshop*, com os grupos trabalhando sobre cinco questões que guiaram os debates:

- O que é Cloud BI?
- Quem utiliza Cloud BI?
- O que está disponível no mercado?
- Quais são os benefícios desse ambiente?
- Quais são os desafios de Cloud BI?



A seguir apresentamos as principais opiniões, as dúvidas e os eventuais consensos sobre cada um dos cinco pontos que foram abordados nos encontros.

O que é Cloud BI?

Com o objetivo de igualar o conceito entre os diversos participantes presentes, no qual estavam tanto profissionais de TI quanto profissionais de áreas de negócio, a questão inicial trouxe o entendimento de todos sobre o que é Cloud BI.

Após momentos de debates, de exposição de suas ideias e de algumas discussões, o grupo chegou à conclusão de que Cloud BI é a disponibilização de uma aplicação de BI na nuvem, servindo como alternativa para maior agilidade de implementação, com custos reduzidos.

A maior agilidade está relacionada com a facilidade da rápida contratação de hardware como serviço, ou Haas (Hardware as a Service) para utilizar terminologia de mercado, além de também

contar com a possibilidade de contratação de produtos prontos que resultam na redução do tempo de implementação.

Pontos como agilidade, flexibilidade, escalabilidade e custos também foram abordados em outras questões que serão detalhadas mais adiante.

Quem utiliza Cloud BI?

Em geral, após os comentários de diversos participantes, pudemos observar que as iniciativas de Cloud BI ainda estão em fase de planejamento na maioria das empresas. Notamos poucas iniciativas práticas de adoção de Cloud BI neste momento, sendo que a minoria dos presentes apresentou casos de projetos em andamento nas suas empresas.



Dentre os casos comentados, tivemos o detalhamento de uma aplicação em nuvem para um projeto em andamento em uma empresa de telecomunicações. Com o objetivo de agilizar as consultas e análises sobre os dados dos CDRs (Call Detail Record), que sempre representaram um desafio para os ambientes analíticos por conta do volume de dados e também pela difícil leitura dos diversos layouts, a área de TI buscou duas soluções distintas para atender o negócio de forma mais ágil.

Na primeira iniciativa, os CDRs de Dados 3G foram carregados no ambiente do Google com a utilização da ferramenta Big Query. Esta iniciativa permitiu ao negócio ter boa performance nas consultas por conta do poder de processamento oferecido pela tecnologia.

Na segunda iniciativa, em um projeto mais ambicioso, o ambiente de BI teve sua arquitetura desenhada de forma híbrida, onde parte dos dados permaneceram em um data warehouse local e os CDRs passaram a ter o seu processamento na nuvem da Amazon. Esta arquitetura teve como objetivo agilizar a implementação, reduzir os custos iniciais de investimentos em hardware e também preparar a empresa para futuras iniciativas de Big Data. Dentre as tecnologias utilizadas na Amazon AWS, foram descritas o S3 como servidor de arquivos, EMR como cluster Hadoop e Python como linguagem utilizada para leitura dos CDRs.

Outro dos casos comentados foi na própria TDW: na TDW utilizamos o Liquid Planner, ferramenta responsável pelo gerenciamento de todos os projetos em andamento e em negociação com os clientes. Trata-se de uma aplicação em nuvem que além de gerenciar a parte transacional dos projetos, clientes e recursos, também disponibiliza um módulo de analytics o qual permite o acompanhamento gerencial do dia-a-dia da operação, através de relatórios e dashboards customizáveis.

A TDW também vem trabalhando em uma aplicação para Análise da Concorrência através de captura de dados das Redes Sociais. Esta aplicação está baseada em tecnologias de Big Data e está em fase de disponibilização para contratação como serviço hospedado na nuvem.

Mais um caso apresentado pelos participantes, foi de uma empresa multinacional que atua na organização de eventos de forma global em mais de vinte países. Nesta empresa, todos os dados capturados através das diversas feiras realizadas pelo mundo são armazenados em um data warehouse corporativo totalmente construído em cloud.

O que está disponível no mercado?

Quando discutiram o mercado, os participantes do evento listaram grandes players do mercado de tecnologia como fornecedores dos ambientes em nuvem, dentre eles foram mencionados Amazon, Google, Microsoft Azure, IBM, Oracle e SAS.

Outro ponto levantado foi sobre a clara estratégia destes players em migrar as suas plataformas para nuvem, possibilitando assim a diminuição da força de venda de hardware e alavancando a contratação dos ambientes SaaS (Software as a Service), proporcionando para os clientes a possibilidade de pagar somente pelo que eles utilizam, desta forma não tendo que investir e manter uma infraestrutura local em seus próprios data centers.

Também foram citadas aplicações de BI prontas para utilização em nuvem que permitem que o tempo de implementação seja bastante acelerado, tendo como contra partida algumas limitações com relação às customizações exigidas pelas grandes empresas.

O grupo concluiu que para empresas menores, que ainda não possuem nenhuma iniciativa de BI, os produtos prontos podem ser uma boa escolha para acelerar a disponibilização das informações para o negócio. Por outro lado, o grupo também concluiu que as grandes empresas acabam sempre buscando o desenvolvimento próprio por conta da complexidade de seus ambientes e das suas necessidades, e consequentes customizações necessárias nos seus projetos.

Quais são os benefícios?

Na sequência, foi discutido quais são os benefícios na adoção da nuvem para implementações de BI:

- Redução no investimento inicial para contratação e configuração de um ambiente;
- Redução nos custos de TI, terceirizando a preocupação com a administração do hardware, apesar de ser um benefício que pode gerar conflitos com as equipes de infraestrutura;
- Flexibilidade, possibilidade de criar e destruir ambientes com alguns “clicks”;
- Escalabilidade, pois as nuvens proporcionam alto poder de processamento;
- Início imediato para projetos de inovação e provas de conceito;



Quais são os desafios?

O debate foi encerrado trabalhando sobre o último ponto – quais são os desafios da implementação de um BI em nuvem.

Foram citados diversos desafios:

- A facilidade de contratação também pode trazer a dificuldade de controlar os custos mensais para manutenção e ampliação do ambiente;
- A flexibilidade e escalabilidade do hardware podem fazer com que as equipes cuidem menos do “tuning” das aplicações.
- Dependência de terceiros para processos críticos;
- Para as grandes empresas que já possuem aplicações locais, o projeto de migração para nuvem pode ser de alta complexidade;
- A latência para transferência de dados locais para nuvem deve sempre ser avaliada para não inviabilizar os projetos em cloud.
- Os executivos ainda demonstram receio em migrar e hospedar dados em nuvem por conta de questões relacionadas com a segurança das informações;

Conclusão

Após debater as cinco questões propostas para o evento, o grupo concluiu que uma boa estratégia é começar aos poucos, ou seja, escolher projetos menores para as primeiras experiências em nuvem.

Projetos voltados para inovação são sempre bons candidatos, além da boa utilização para ambientes de desenvolvimento e testes.

Com relação aos custos, inicialmente são agressivamente mais baixos, porém devem igualar-se ao longo do tempo, não esquecendo que o recente aumento da taxa do dólar tornou este benefício menos atrativo.

Como consideração final, a estratégia de implementação de BI em nuvem deve estar em linha com as estratégias corporativas de TI para utilização da nuvem. Esta discussão passa por uma questão de mudança cultural dentro das equipes de tecnologia.

